Anno de 1842. Sabbado 2 de Abril. Anno XVIII. N. 71.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderacão, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1 º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
28 Seg. 1, oitava s. Alexandre
29 Terç. 2. oitava s. Bertholdo.
30 Quart. s. João Climaco.
31 Quint. s. balbina.
1 sext. S. Macario.
2 sab. s. Francisco de Paula.
3 Dom. s. Ricardo

Preamar do dia 2 de Abril.
1.ª as 10 horas e 6 m. da manhã.
2.ª as 10 horas e 30 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 1. DE ABRIL.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 1$.		Prata - Pezos Columnares	1,660 a 1,680
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,640 a 1,660
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,500 a 14,700	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,300 a 14,500	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200		
Prata - Patacões	1,660 a 1,680	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.
Quart. ming. a 2 -- ás 4 horas e 11 m. da tarde.
Lua Nova a 10 -- ás 8 horas e 13 m. da tarde.
Quart. cresc. a 18 -- ás 4 horas e 14 m. da manh.
Lua cheia a 24 -- ás 9 horas e 8 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

ACTA DA 17.ª SESSAÕ ORDINARIA DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO EM 30 DE MARÇO DE 1842.

PRESIDENCIA DO SNR. PEDRO CAVALCANTI.

Feita a chamada, acharão-se presentes 26 Srs. Deputados, faltando com participação o Snr. Maciel Monteiro, e sem ella os Snrs. Uchôa Cavalcanti, Luiz de Carvalho, Izidro Misquita, Pinto de Almeida, Affonso Ferreira, Vieira de Mello, e Figueiredo.

O Snr. Presidente declarou aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Secretario da Provincia partecipando ter a Presidencia ordenado á Camara Municipal desta Cidade, que chamasse um supplente em lugar do Snr. Domingos de Souza Leão -- Sciente.

Outro informando quanto renderão os emolumentos da Secretaria da Presidencia nos annos de 1839, 1840 e 1841: - A' commissão de orçamento.

Outro contendo a informação para a fixação da Força Policial: - A' commissão respectiva.

ORDEM DO DIA.

Um Projecto do Snr. Nabuco concedendo á Matriz dos Afogados seis loterias de 64 contos de reis cada uma: - apoiado e julgado materia de deliberação.

Outro do Snr. Mello creando uma Freguezia na Varzea: - teve igual destino.

Outro do Snr. Nabuco annexando ao Municipio do Páo do Alho as partes dos de Santo Antão, e Recife, que pertencem á comarca do Páo do Alho: - apoiado e julgado materia de deliberação.

Por estar conforme o diploma do Snr. Deputado supplente Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, foi o mesmo Snr. introduzido na sala com as formalidades do costume, e depois de prestar o juramento, tomou assento.

Foi lido e posto em discussão o parecer da commissão de orçamento indeferindo a representação da Camara de Cimbres, em que pede, que o imposto de 2$ reis por cabeça de gado não seja extensivo aos individuos, que matão o gado para o seu proprio consumo: - approvado.

Outro da commissão de exáme de contas das Camaras mandando, que seja archivado o officio do Secretario da Provincia partecipando ter a Presidencia multado as Camaras do Recife, Cabo, e Serinhaem, por não terem remettido as suas contas e orçamentos: - approvado.

Outro da commissão da Força Policial para que se mande abonar ao Ajudante, e ao Quartel Mestre do Corpo de Policia a gratificação mensão mensal de 4$ reis: - regeitado.

Outro da commissão de contas das Camaras elevando á 50$ reis o ordenado do Porteiro da Camara do Páo do Alho: - adiado.

Outro da mesma commissão sobre a representação da Camara do Limoeiro, em que pede faculdade para cobrar os disimos pelas portas, ou por avenças: - regeitado.

Outro da commissão de orçamento para se tomarem em consideração as representações do Exm. Bispo Diocesano, e do Reverendo Parocho da Freguesia de Agoas Bellas sobre o estado ruinoso das Matrizes de Santo Amaro de Jaboatão, e Aguas Bellas: - adiado.

Outro da commissão de contas das Camaras indeferindo o requerimento do Porteiro da Camara de Goianna pedindo o augmento de ordenado de 50$ reis: - approvado.

Outro da mesma Commissão para que se dê o destino conveniente ao requerimento do Ajudante do Porteiro da Camara de Olinda pedindo augmento de ordenado, visto estar deferido no projecto do orçamento: - approvado.

Outro da commissão do orçamento Provincial indefirindo o requerimento do professor, e da professora de primeiras lettras do Rio Formoso, em que pedem para aluguel de casas o mesmo quantitativo, que tem os professores de Olinda: - adiado.

Ontro da commissão de contas de Camaras sobre tres representações da Camara do Páo do Alho, pedindo na primeira que se considere Renda Municipal a Renda Provincial de 2$ reis por cabeça de gado, que se consumir na Povoação, e Freguesia de Nossa senhora da Gloria do Goitá, na segunda a confirmação do ordenado de 200$ reis, que concedeo ao seo Secretario, e na terceira, que se conceda ao seo procurador 10 por 100 em lugar de 6 por 100, que percebe; indiferindo a primeira e terceira, e diferindo a segunda: - adiado.

O Snr. Lobo pedio urgencia para se ler o projecto de orçamento das Camaras: - apoiada e vencida a urgencia, foi lido o dito projecto e apoiado, e julgado materia de deliberação.

Forão approvados em primeira discussão os projectos numeros 9 e 12 deste anno, e em terceira o numero 1 do mesmo anno.

Entrou em segunda discussão o projecto n. 7 deste anno. O Snr. Neto mandou á Meza a seguinte emenda substitutiva: - O Reverendo Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, professor de Geometria do Lyceo do Recife tem direito ao ordenado de 600$ reis, que percebia antes da Lei Provincial de 10 de Junho de 1837: — apoiada. O Snr. Nabuco — Requeiro o addiamento do projecto a discussão da reforma do Liceo: — apoiado. O Snr. Urbano: — Ao requerimento de adiamento accrescente-se — dando-se a reforma para ordem do dia com urgencia: — apoiada. Encerrada a discussão foi approvado o requerimento com a emenda additiva.

O Snr. Nabuco mandou a Meza o requerimento seguinte: — Requeiro a urgencia do projecto numero 9 para ter a segunda discussão amanhã com preferencia ao plano do Liceo: - apoiado. O Snr. Urbano — Ao requerimento de urgencia accrescente-se discutindo-se á reforma do Liceo até o meio dia: — apoiada. O Snr. Lopes Gama: — O requerimento de urgencia substitua-se por este — Que até o meio dia se discuta a Lei da Força Policial: — apoiada. Foi approvado o requerimento do Snr. Nabuco até a palavra - amanhã - e regeitadas as emendas do Snr. Urbano, e do Snr. Lopes Gama.

O Sr. Neto mandou o seguinte requerimento — Requeiro, que se discuta amanhã a reforma do Liceo antes da Lei do orçamento: - apoiado. Dada a hora o mesmo Snr. Deputado requereo urgencia para se discutir o seo requerimento: — não passou.

O Sr. Presidente deo para ordem do dia em primeiro lugar pareceres de commissões e leituras de projectos, e indicações, e em segundo, primeira discussão do projecto numero 10 deste anno, segunda dos numeros 6 e 8 do mesmo, terceira do numero 17 de 1841, e 32 de 1833, primeira do plano de reforma do Liceo, segunda do projecto do orçamento Provincial; e continuação da ordem do dia de hoje: e levantou a sessão.

Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Vice Presidente.
Joze Felippe de Souza Leão.
1. Secretario.
Antonio José de Oliveira
2. Secretario.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DO PASSADO.

Portaria -- O Presidente da Provincia em execução do artigo 211 § 10 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro do corrente anno, artigo 17 § 7., e artigo 116 da Lei de 3 de Dezembro de 1841 estabelece provisoriamente o seguinte.

1. O Bacharel Francisco Domingues da Silva será o Juiz Municipal da 1.ª Vara do Termo do Recife, e o 1. Substituto do Juiz de Direito da Comarca: o Bacharel Joze Nicolao Rigueira Costa o Juiz Municipal da 2.ª Vara do Termo, e 2. Substituto do Juiz de Direito da Comarca: o Juiz Municipal de Olinda 3. Substituto do Juiz de Direito da Commarca.

2. Os mesmos Juizes Municipaes substituirão pela ordem acima estabelecida os Juizes do Civel. Nenhum d'elles porem poderá substituir duas varas ao mesmo tempo, em quanto houverem outros Juizes Municipaes, que não estejão em actual substituição.

3. Os Juizes Municipaes só deixarão o exercicio de suas funcções para serem n'ellas subtituidos pelos seos supplentes, quando substituirem os Juizes de Direito do Crime.

4. Os Supplentes dos Juizes Municipaes pelo impedimento d'estes somente substituirão os Juizes de Direito do Crime, ou Civel, quando cada um dos outros Juizes Municipaes em exercicio ja se achar substituindo duas varas.

5. O Juiz Municipal da 2. Vara do Termo do Recife fica encarregado de preparar os processos, que hão de ser presentes ao Jury na forma do artigo 323 do Regulamento n. 120.

Dita — Ordenando, que pela Secretaria da Presidencia se passem Nomeações aos Cidadãos seguintes, que forão approvados para Delegados.

1. Delegado. -- O Bacharel Francisco Carlos Brandão. 2. Dito. -- Ignacio de Barros Barreto para o Termo do Recife.

Coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque para o Termo de Olinda e Iguaraçú.

Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, para o Termo de Santo Antão.

O Bacharel Manoel Joze da Silva Neiva, para o Termo de Goianna.

Manoel do Rego Barros, para o Termo do Cabo.

O Bacharel Fernando Affonso de Mello, para o Termo do Rio formoso.

O Bacharel Herculano Gonçalves da Rocha, para o Termo do Bonito.

Major Manoel Domingues de Andrade, para o Termo de Flores.

Thomaz Alves Maciel, para o Termo do Brejo.

FOLHETIM.

ARRHAS POR FÔRO D'HESPANHA.

1371 — 2.

I

A arraya-miuda.

O Sino das avemarias, ou da oração, tinha dado na torre da sé a ultima badallada, e pelas frestas e portas dessa multidão de casas, que apinhadas á roda do castello, e como enfeixadas e comprimidas pela apertada cinta das muralhas primitivas de Lisboa, pareciam mal caberem nellas, viam-se fulgurar aqui e acolá as luzes interiores, emquanto as ruas, tortuosas e immundas, jaziam como baralhadas e confusas sob o manto das trevas. Era chegada a hora dos terrores: porque naquelles bons tempos a estreita senda de um bosque deserto não era mais triste, temorosa, e arriscada que a propria rua-nova, a mais opulenta e formosa da capital, pela escuridão da noite. O que porem havia ahi desacostumado e estranho era o completo silencio, e as trevas profundas em que jazia sepultado o paço d'apar S. Martinho, onde então residia elrei D. Fernando, ao mesmo tempo que pelos becos e encrusilhadas soava um tropear de passadas, um sussurro de vozes vagas que pareciam indicar que as ondas populares tinham sido agitadas pelo vento de Deos, e que ainda esse mar revolto não tinha inteiramente cahido na calma e somnolencia que vem apoz a procella.

E assim era com effeito, como o leitor poderá averiguar por seus proprios olhos e ouvidos, se, manso e manso, e disfarçado, quizer entrar comnosco na mui affamada e antiga taberna de Folco Taca, que nos fica bem perto, logo ao sahir da sé, na rua que sobe para os paços da alcaçova, sete ou oito portas acima dos paços do concelho.

A taberna de messer Folco Taca, genovez, que viera a Portugal ainda impubere, como pagem d'armas do famoso almirante Lançarote Peçanha, e que havia annos abandonára o serviço da guerra e do mar, para se dar á mercancia, era a mais celebre entre todas as de Lisboa, não só pelo luxo do seu adereço, e bondade dos liquidos encerrados nas cubas monumentaes que a pejavam, mas tambem porque em um aposento mais retirado e interior, uma vasta banca de pinho e muitos assentos rasos, ou escabellos, offereciam todo o commodo aos tavollageiros de profissão, para perderem ou ganharem ahi ao curre-curre, á jaldeta, ou aos dados, os bellos alfonsins e maravedis d'ouro, ou as estimadas dobras de D. Pedro 1., que pelo contrario dos seus antecessores e successores julgára ser mais rico e poderoso fazendo cunhar moeda de bom toque e peso, do que roubando-lhe o valor intrinseco, e augmentando-lhe o nominal, segundo o costume de todos os reis no começo do seu reinar.

Messer Folco soubera estender grossas nevoas sobre os olhos do corregedor da corte e de todos os saiões, algozes, e mais familia da nobre raça dos alguazis, sobre a illegalidade de um similhante estabelecimento industrial. O elixir que elle empregára para produzir essa maravilhosa cegueira não sabemos nós qual fosse; mas é certo que não se perdeu com a alchimia, porque se vê que elle existe em mãos abençoadas, produzindo ainda hoje repetidos milagres em tudo analogos a este.

Era pois na taberna-tavollagem, das portas de ferro, conhecida vulgarmente por tal nome, em consequencia da visinhança desta porta da antiga cerca; onde os ruidos vagos e incertos, que sussurravam pelas ruas da cidade, soavam mais alta e distinctamente, como em sorvedouro marinho as ondas, redemoinhando e precipitando-se, estrepitam no centro da voragem com mais soturno e retumbante fragor. A vasta quadra da taberna estava apinhada de gente, que transbordava até o breve terreirinho da sé, fallando todos a um tempo, accessos ao que parecia em violentas disputas, que ás vezes eram interrompidas pelo mais alto brado das pragas e blasphemias, indicio evidente de que o successo que motivava aquella assuada ou tumulto era negocio que excitava vivamente a colera popular.

Já no fim do seculo 14. era o povo, assim como hoje, colerico. Então coleras d'infancia; hoje aborrecimentos de velhice.

Se na rua o borborinho era tempestuoso e confuso, dentro da casa de messer Folco, a bulha podia-se chamar infernal: para um dos lados, no meio de uma espessa mó de populares, ouviam-se palavras ameaçadoras, sem que fosse possivel perceber contra qual ou quaes individuos se accumulava tanta sanha; para outra parte, d'entre o vozear de uma cerrada pinha de mulheres, cuja vida de per-

Major Antonio Ferreira de Macedo, para o Termo de Garanhuns.

O Bacharel Joze Bandeira de Mello, para o Termo de Nazareth.

Tenente Coronel Lourenço Cavalcante de Albuquerque, para o Termo do Páo d'Alho.

Tenente Coronel João de Moura Borba, para o Termo do Limoeiro.

Coronel Manoel Ribeiro Granja, para o Termo do Boa vista.

Officio -- Ao Chefe de Policia interino d'esta Provincia, communicando o disposto na Portaria antecedente; e intelligenciando-o de que deve fazer entrar os nomeados em exercicio, logo que os d'esta Cidade tenhão prestado o devido juramento nas mãos da Presidencia, e os dos mais Termos da Provincia nas respectivas Camaras.

Portaria -- Mandando passar nomeações aos seguintes Cidadãos, que forão approvados para Subdelegados.

1. Termo, do Recife.

Tenente Coronel Francisco Mamede de Almeida, para a Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Major Domingos Affonso Neri Ferreira, para a Freguazia de S. Antonio.

Major Antonio Carlos de Pinho Borges, para a Freguezia da Boa vista.

Doutor Luiz de Carvalho Paes de Andrade, para a Freguezia dos Affogados.

Tenente Coronel José Gomes dos Santos, para a Freguezia de Jaboatão.

Bacharel Felippe Carneiro de Olinda Campello, para a Freguezia de S. Lourenço.

2. Termo de Olinda e Iguaraçú.

Bacharel Antonio José de Souza Gomes, para a Freguezia da Sé.

Capitão Miguel José Teixeira, para a Freguezia de S. Pedro Martir.

Tenente Coronel Francisco de Paula Sousa Leão, para a Freguezia de Maranguape.

Major Luiz Antonio Alves Mascarenhas, para a Freguezia do Poço da Panella.

Capitão Mor João Cavalcante de Albuquerque, para a Freguezia de Iguaraçú.

Francisco Cordeiro Cavalcante, para a Freguezia de Itamaracá.

Officio -- Ao Chefe de Policia interino d'esta Provincia communicando o conteudo na portaria antecedente.

Dito -- Ao Juiz Municipal da 2. Vara d'esta Cidade, para que no impedimento dos Juizes de Direito da 1. Vara do Crime, e da 2. do Civel, passe desde ja á exercer as funções d'estes Juizes, visto achar-se tambem impedido o Juiz Municipal da 1. Vara, em quanto durar o impedimento de todos trez.

Dito -- Ao Juiz Municipal do Termo de Olinda, dizendo, que passe desde já a exercer as funcções dos Juizes de Direito da 2. Vara do Crime, e da 3. do Civel d'esta Comarca, em quanto durar o impedimento dos ditos Juizes, visto achar-se impedido o Juiz Municipal da 1. Vara do Termo d'esta Cidade, e estar occupado em substituição o da segunda.

Dito -- Ao Juiz Municipal Substituto da 1. Vara d'esta Cidade, dizendo-lhe, que achando-se impedido o Juiz Municipal da 1. Vara do Termo da Capital d'esta Provincia, cumpre, que passe desde já a exercer suas funcções como Substituto do referido Juiz, durante o seu impedimento

De igual theor ao Juiz Municipal Substituto da 2. Vara d'esta Cidade para substituir o Juiz Municipal respectivo.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria communicando o conteúdo nos quatro officios precedentes.

Portaria -- Incumbindo em execução do artigo 473, e 2. parte do artigo 475 do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro do corrente anno ao Juiz Municipal de Olinda o cargo de Juiz de Orfãos dos Termos de Olinda, e Iguaraçú.

Dita -- Ordenando, que se passe nomeação provisoria de Juiz Municipal do Termo de Garanhuns ao Bacharel formado Joaquim Jozo Rodrigues de Souza, por ter o Bacharel Candido Autran da Matta e Albuquerque, Juiz nomeado para o dito Termo, recusado a nomeação que teve.

Dita -- Nomeando ao Bacharel Formado, Antonio da Silva Neves para servir interinamente de Procurador Fiscal da Thezouraria das Rendas Provinciaes, em quanto durar o impedimento do Bacharel Joze Nicolao Rigueira Costa.

Officio -- Ao Bacharel João Antonio de Souza Beltrão Araujo Pereira para que na qualidade de 1. Supplente do Juiz de Orfãos do Termo d'esta Cidade, va a Secretária prestar o devido Juramento, á fim de poder entrar no exercicio d'aquelle lugar, visto achar-se fora da Provincia, o Bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, que foi para elle nomeado pelo Governo Imperial.

PARTE DA POLICIA.

em o 1. de Abril.

Da parte, hoje dada pelo Commandante interino do Corpo Policial consta que hontem não occorreo novidade; mas da do Sub-Prefeito da Freguezia de S. Antonio consta somente que fora preso pelo Commissario de Policia do districto da Ribeira João Thomaz o preto de nome Bernardo, escravo de um tal Holanda, por ser encontrado depois das nove horas da noite, e suppor-se fugido: foi recolhido á cadeia para ser entregue á seo Snr.

ALAGOAS.

ARTIGO OFFICIAL.

Illm. e Exm. Snr. — Tive a honra de receber o obsequioso officio que V. Ex. teve a bondade de dirigir-me communicando-me, que se achando prestes á partir para a Corte, onde tem de tomar assento na Assemblea Geral como Deputado desta Provincia, assim o fizesse constar á Assemblea Provincial, dignando-se V. Ex. sollicitar da mesma Assemblea as informações, que por ventura ella julgasse conveniente dar para o bom desempenho do cargo, para que com tanta justiça foi V. Ex. eleito pelos votos dos habitantes desta Provincia, finalmente offerecendo seo valioso prestimo para o serviço particular de cada um dos Membros desta Corporação.

Julgando do meo dever antes de responder ao nobre testemunho da particular attenção, com que tem sempre V. Ex. tratado a representação Provincial, levar o objecto do sobredito officio ao conhecimento da Assemblea, esta a requerimento de um dos seos Membros unanimemente resolveo, que se respondesse á V. Ex., que a Assemblea sente sobre maneira a ausencia de V. Ex. pela interrupção de uma Administração, que se tendo basea do sempre na Justiça e mais stricta imparcialidade tanto tem concorrido para augmento e felicidade desta Provincia, consolidação da ordem e tranquilidade de que presentemente gosa; e que esta auzencia é tanto mais sensivel quando achando-se a Assemblea no exercicio de suas funcções Legislativas, V. Ex. com sua illustração e reconhecidos conhecimentos administrativos muito podia concorrer para a boa confecção de suas Leis Provinciaes. Em segundo logar que a mesma Assemblea se abstem de lembrar á V. Ex. qualquer medida de utilidade Publica, que como Deputado por esta Provincia poderia propor na Assemblea Geral, porque estando certa de quanto V. Ex. se interessa pelo bem desta importante Porção do Imperio, que tão dignamente representa do perfeito conhecimento que de suas mais urgentes precisões tem, no zello, illustração, e patriotismo de V. Ex. confia que por ella fará tudo quanto estiver ao seo alcance. — Finalmente cada um dos Membros da Assemblea penhorado pelas attenções delicadas com que temos sido honrados, e fazendo justiça as nobres qualidades, que ornão a pessoa de V. Ex. fazemos sinceros votos ao Céo para que tenha uma viagem prospera e feliz, e que depois de cumprir a missão gloriosa de que se acha encarregado pela confiança dos povos desta Provincia, á ella volte para continuar a fazer suas delicias e prosperidade. — Salla das Sessões da Assemblea Legislativa Provincial 16 de Março de 1842 = Illm. e Exm. Snr. Doutor Manoel Filizardo de Souza e Mello, Presidente desta Provincia = Joaquim Serapião de Carvalho, Presidente = Joze Correia da Silva Titára, 1.º Secretario = Ignacio de Barros Vieira Cajueiro, 2.º Secretario.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . 3:432$181

DESCARREGAÕ HOJE 2. DE ABRIL.

Barca Ingleza = Irt = Barricas de farinha de trigo.

Brigue Brasileiro = Indianno = Fasendas, miudezas, vinho, vinagre, bacalhao, fumo, e barricas vasias.

Barca Francêza = Hortence = Fazendas, manteiga, sparmacete, champanhe, gigos de garrafas, e dous barriz de vinho.

Brigue Portuguez = Emprehendedor = Barriz de azeite, e barricas de cal, e sardinha.

Brigne Escuna = Amalia = Vinho, azeite doce, e barriz vazios.

O rendimento do dia 31 do mez passado foi de 4:596$768, e não de 5:596$768, como por engano se publicou no Diario de hontem.

IMPORTAÇAO'

— O Patâcho Americano - Emiline - vindo da Pesca, entrado no mez p. p. consignado a Joseph Ray, manifestou o seguinte - 120 cascos vasios - á Joseph Ray.

O Brigue Brasileiro - Salvador Feliz - vindo de Montevideo, entrado no mez p. p., consignado a Gaudino Agostinho de Barros, manifestou o seguinte: - 2075 quintaes de carne secca - a Gaudino Agostinho de Barros.

O Brigue Portuguez - Emprehendedor -- vindo de Lisboa entrado no mez p p., consignado a Francisco Severianno Rabello, manifestou o seguinte - 60 moios de sal, 100 barricas com cal, 20 pipas com vinho, 500 varas de lagedo, 25 barris com azeite, 25 ditos com aguardente, 1 campa para sepultura, 1 caixa com panoramas - á Francisco Severianno Rabello - 56 caxas com frutas, 4 barris com ditas, 20 caixas com toucinho - a Manoel Ignacio de Oliveira - 3 caixas com obras de latão - á Jose Pereira Teixeira - 100 barricas com sardinhas - á Eduardo Schaeffer -- 20 caixas com toucinho - á Francisco Jose Barbosa - 7 quartolas com vinagre, 8 barris com azeite, 13 ancoretas com azeitonas, 3 ditas com conservas - á Antonio Joaquim - 4 ancoretas com vinho, 500 molhos de sebollas, 50 barris com azeite, 101 barricas com sartinhas, 30 caixas com toucinho, 30 barris com carnes - a Manoel dos Santos - 12 caixas com toucinho, 20 barris com carnes - a João Tavares Cordeiro - 20 barris com azeite - á Francisco Martins Duarte - 3 barris com vinho, 1 dito com azeitonas, 1 caixa com amexas - á Joaquim Jose Lourenço da Costa - 15 caixas com toucinho - á João Pinto de Lemos & Filho - 2 pedras de cantaria a Victorino Jose de Souza Travassos - 1 caixote com livros - á Joaquim Jose da Costa - 5 caixas com rapé, 10 volumes com trastes, 50 varas de lagedo, 20 barris com carnes, 18 caixas com toucinho, 10 barris com azeite. 25 ditos com vinagre, uma meia pipa com dito - á Thomaz de Aquino Fonseca - 1 caixa com flores - á Luiz Borges de Ciqueira - 13 barricas com milho. painço - á J. J. Pimenta - 5 pipas com vinagre - a Manoel Ferreira Lima:

EDITAES.

Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, Official da Ordem da Roza, Juiz dos Feitos da Fasenda n'esta Provincia, e da mesma Chefe de Policia interino &c.

Faço saber a todos os Estrangeiros, residente n'esta Cidade e seu Termo, que em cumprimento dos arts. 94 a 110 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro deste anno, deverão appresentar-se na secretaria da Policia d'esde as nove horas da manhã ate as duas da tarde, a fim de tirarem o titulo de sua residencia; prevenindo 1. que dito titulo he dado gratuitamente; 2. que dos Estrangeiros residentes no Imperio ate a presente data não se exige documento algum, nem os titulos tem praso para a reforma; e 3. que se imporão as penas do art. 98 do citado Regulamento aos que não tiverem titulo de residencia ate o fim do corrente mez.

E para que o referido chegue á noticia de todos, e ninguem se possa chamar á ignorancia, fez lavrar o presente Edital, que será impresso no Diario de Pernambuco, para maior publicidade.

Secretaria da Policia 1. de Abril de 1842.

O Chefe de Policia Interino,
Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.

= A Camara Municipal da Cidade d' Olinda, e seo Termo em Virtude da Lei.

Faz saber, que nos dias cinco, oito edoze do corrente Abril, se ade arrematar de renda annual a caza numero um da rua do Vigarie defronte do corpo Santo, onde esteve a repartição do Consulado; comparecendo os pertendentes abelitados, e munidos dos competentes fiadores. E para chegar ao conhecimento de todos mandou a Camara fazer o presente, que será publicado nos lugares do

------

dição se revelava nos seus coromens de panno d'Arraz, nos cintos escuros, nas camisas e véus desadornados e lisos, rompiam risadas discordes e esganiçadas, em que se sentia profundamente impresso o descaro e insolencia daquellas desgraçadas. Em cima dos bofetes viam-se picheis e taças vazias, e debaixo de alguns delles corpos estirados, que simulariam cadaveres, se os assovios e roncos que ás vezes sobresahiam atravez do ruido daquelle respeitavel congresso, não provassem que esses honrados cidadãos, suavemente embalados pelos vapores do vinho e do enthusiasmo, tinham adormecido na paz de uma boa consciencia. Emfim, a composta e illustre taberna do antigo companheiro de gloria de micer Lançorote, estava visivelmente prostituida e livelada com as mais immundas e vis baiúcas de Lisboa. O gigante popular tinha ahi assentado a sua curia feroz, e pela primeira vez o vicio e a corrupção tinham transposto aquelles umbraes sem sua mascara de modestia e gravidade. Sobre os farrapos do povo não teem cabida os adornos de ouropel: — é a unica differença moral, que ha entre elle e as classes superiores que se creem melhores, porque no gymnasio da civilisação aprendem desde a infancia as destrezas e os momos de uma compostura hypocrita.

O astro que parecia allumiar com sua luz, aquecer com seu calor aquelle turbilhão de planetas; o centro moral á roda do qual gravitavam todos aquelles espiritos, era um homem que dava mostras de ter bem quarenta annos, alto, magro, trigueiro, olhos encovados e scintillantes, cabello negro e revolto, barba grisalha e espessa. Encostado a um dos muitos bofetes que adornavam o amplo aposento, e rodeado de uma basta pinha de populares de ambos os sexos que o escutavam em respeitoso silencio, a sua voz grossa e sonora sobresahia no ruido, e só se confundia com alguma jura blasphema que desfechava do meio das outras pinhas de povo, ou com as modulações das risadas, que vibravam naquelle ambiente denso e abafado, de certo modo similhantes a um clarão affogueado que sulcasse rapidamente as trevas humidas e profundas do crypto subterraneo de cathedral visigothica.

De repente dois cavalleiros, cuja qualidade se conhecia pelos barretes de velludo preto adornados de uma pluma ao lado, pelas calças de seda golpeadas, e pelos cintos de pelle de gamo lavrados de prata, entraram na taberna, e rompendo por entre o povo que alargava a passagem, chegaram ao pé do homem alto e trigueiro. Traziam os capeirotes puchados para a cara, de modo que nenhum dos circumstantes pôde conhecer quem eram. Bastantes desejos passaram por muitos daquelles cerebros avinhados de o indagar; mas a mesma reflexão atou todas as mãos: ao longo da côxa esquerda dos embuçados via-se reluzir a espada, e no lado direito, apertado no cinto, que a ponta erguida do capeirote deixava apparecer, descortinava-se o punhal. O passaporte para virem assim afforrados era digno de todo o respeito, e ainda que entre a turba se achassem alguns homens d'armas, principalmente besteiros, quasi todos estavam desarmados: tinha seus riscos, portanto, o pôr-lhes o visto popular.

Os dois cavalleiros fallaram em segredo por alguns minutos ao homem alto e magro, que de quando em quando meneava a cabeça fazendo um gesto de assentimento. Depois os dois desconhecidos romperam por entre a turba, que os examinava com uma especie de receio misturado de respeito, e foram assentar-se em dois dos escabellos ao correr da parede. Encostando os cotovellos em um bofete com as cabeças cerradas entre os punhos, ficaram immoveis e como alheios ao sussurro que começava a alevantar-se de novo á roda delles.

Este durou breves instantes: um ció do homem alto e magro fez voltar todos os olhos para aquella banda. Subindo a um escabello elle deu signal com a mão de que pertendia fallar.

« Ouvide! Ouvide! » bradaram alguns que pareciam os maioraes daquella multidão desordenada.

Todos os pescoços se alongaram a um tempo, e viram-se muitas mãos callosas erguerem-se encurvadas e formarem em volta das orelhas de seus donos uma especie d'anel acustico. O orador principiou:

« Arraya miuda! (1) tendes vós já ele-

(1) Fernão Lopes dá a entender (Chr. de D. João 1. P. 1. c. 44) que a denominação de arraia miuda se começara a dar aos populares no principio da revolta a favor do Mestre d'Aviz, para os distinguir dos nobres

costume, e pela Imprença. Cidade d'Olinda 1. de Abril de 1842.

Joze Joaquim de Almeida Guedes, Presidente.

João Paulo Ferreira, Secretario.

DECLARAÇÕES.

= D'ordem do Illm. Snr. Inspector do Arsenal de Marinha, se faz publico, que no dia 5 de Abril, pelas 11 horas da manhã, se venderá em hasta publica na porta do Almoxarifado uma porção de bolaxa arruinada. Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 31 de Março de 1842.

Alexandre Rodrigues dos Anjos, Secretario.

THEATRO.

☞ Quinta feira 7 do corrente, Anniversario da Acclamação de S. M. I. o snr. D. Pedro 2.; o Artista Joaquim dos Reis dará um brilhante espectaculo, cuja descripção se publicará no proximo n. desta folha.

= Anniversario de S. M. F. a Snra. D. Maria da Gloria Rainha de Portugal. 2. feira 4 de Abril se reprezentará a muito sublime peça os Portuguezes em Argel: são completos no dia 4 de Abril os seis annos em que esta grande Peça subio á scena, sendo tal o entuziasmo dos espectadores, que o applauzo retumbava por todos os angulos da salla.

Não com menor pompa e explendor, ella vai agora em scena, para festejar o anniversario da Augusta filha do 1. Imperador do Brazil, que para gloria do seu Paiz Natal, rege os destinos da Nação Portugueza. A ultima scena, sera decorada com a vista de mar, e a Embarcação em que se livrárão do Captiveiro os heróes Portuguezes, aparecerá toda illuminada; aparecendo o retrato da Augusta Rainha D. Maria II. e cantando-se o himno dos Emigrados Portuguezes.

Por estarem effectivamente occupados por assignatura, os camarotes n. 28 e 29, será o camarote n. 26 o destinado para o Illustrissimo Sr. Consul da Nação Portugueza.

Para mais agrado dos senhores Assignantes será esta recita contada no numero das assinaturas.

Principiará ás horas do costume.

N. B. As quatro recitas do presente mez serão alem desta peça, as segvintes: os tres viciosos; o homem da selva negra; e o val da torrente. Os senhores assignantes de plateia, acharão na mão do bilheteiro os seus cartões de entrada.

AVISOS DIVERSOS.

☞ O Bacharel Formado Francisco Carlos Brandão achando-se nomeado pelo Exm. Snr. Presidente da Provincia Delegado de policia dos tres bairros desta cidade, e da Freguezia dos Afogedos, entra hoje no exercicio de suas funcções, e pode ser procurado pelas pessoas que perante elle tiverem de requerer em sua casa na rua do Rangel sobrado D. 41 segundo andar.

☞ A commissão Administrativa da sociedade Theatral -- Recreio & Instrucção -- aviza a todos os Socios, que tem destinado para reunião geral da sociedade o dia 3 do corrente pelas 4 horas da tarde na casa do sr. Director rua do Rangel D. 17, 2. andar, á fim de tratar-se da aprovação dos novos Estatutos, e outras medidas urgentes.

= Qualquer pessoa que tiver para engomar roupa, pessas de todas qualidades com bom aseio e preços comodos, dirija-se atraz de Santa Thereza na rua da concordia da parte esquerda na sexta casa.

☞ Quem quizer mandar engomar roupas por preço comodo dirija-se a rua do Nogueira D. 6.

= Ha n'esta praça um rapaz, vindo ultimamente de Portugal, habilitado para ensinar a lingua Portuguesa, a Latina, e Franceza. com perfeição, por isso, se houver algum snr. tanto n'ella como fora d'ella que queira utilizar-se de seu prestimo, queira annunciar, ou fallar na rua do Cabugá D. 1, loja de selleiro.

= Senhor Gamboa. — Acabo de ler a sua resposta á minha carta, e a parte de « policia » que lhe enviaram os tres Actores commissarios —. Não sei qual destas duas peças é mais interessante pela sua originalidade, mas creio que ambas são iguaes em sarcasmos, doestos e calumnias—. Não é com similhantes armas que eu pretendo deffender-me, porque de ordinario sempre revertem contra quem as dirige; mas se por ventura eu empregar com demasiada força aquellas de que me vou servir, direi com F. Elysio:

« É pena de Taleão: no caso a encaixo. »

Começa v. m. por me dar a despedida do seu Theatro, tendo previamente ouvido em conselho de Actores o seu socio Modesto. Funda v. m. esta demissão em dous motivos, qual delles mais forte -- repugnancia em representar no - Sineiro de S. Paulo- no dia 12, e uma revolução no Theatro no dia 24 --. O primeiro é um caso raro nos annaes do Theatro Pernambucano: o segundo é um crime de leso-gamboa, que causou uma violenta crise em toda a Provincia!

Dou os parabens a mim mesmo de me achar fóra do seo Theatro, mas permitta-me v. m. dizer-lhe, que os motivos allegados para a minha demissão são sophisticos e calumniosos --. Eu nunca precisei que os seus amigos me indicassem os meus deveres: repugnei, é verdade, em acceitar o papel de « Jorich » no -- Sineiro de S. Paulo --; mas, repugnei, porque este papel estava fora do meu caracter, excedia as minhas forças, era mui curto o tempo que se marcara para o decorar, e eu não queria que o publico formasse de mim um conceito menos favoravel, vendo-me fazer uma figura ridicula na 2. vez que me apresentava em scena. Ora, repugnar não é refusar, e tanto não é que eu fui desempenhar esse papel tendo a fortuna de ver o publico desfarçar os meos defeitos--. Logo mostrarei que a « cruenta » revolução de que me nomearam autor he um pretexto que só se torna credor de solemnissimas gargalhadas.

O snr. Gamboa, depois da despedida diz que só lhe resta expressar-me a sua admiração porque sendo eu seu hospede, por espaço de dous mezes, me dirigisse á Typographia e não a elle --. O ter sido seu hospede não favorece nem prejudica a nossa questão, e se v. m. lança o beneficio em rosto, veja que então perde o merecimento, e que não foi puro o fim com que o fez. Fui, he verdade, algum tanto indiscreto; mas obrei assim, por que o dia em que aconteceu o que deu motivo a minha correspondencia, era o da ante-vespera do espectaculo: v. m. tinha hido com sua senhora para o seu sitio: eu devia dar uma satisfação ao publico, e se não a mandasse naquelle dia para a imprensa, seria inutil a sua publicação depois da recita.

Julgava, que depois desta admiração nada mais restava ao snr. Gamboa, mas enganei-me porque continúa ainda a admirar-se pela seguinte maneira « Admiro-me tambem que recebendo a 20 de Fevereiro o papel de « Vigario » e não tendo ate 26 de Março outro estudo mais do que os « pequenos papeis que fiz no sineiro, S. Sebastião, e as diminutas partes das farças», achasse curto o espaço de 34 dias »--. O snr. Gamboa ministra as armas com que me devo deffender. Dado que fosse certo esse espaço de tempo, como he que eu podia decorar, estudar e ensaiar conjunctamente os papeis que o snr. Gamboa nomea? Porque motivo inverte a verdade dizendo que o papel de «Jorich» he pequeno, quando elle he quasi tão grande como o do «sineiro?» Agora cumpre admirar-me tambem pela minha vez. Que futil e sophistico argumento o dizer que eu tive 34 dias para estudar o papel??? O snr. Gamboa sabe ou deve saber que em nenhum theatro se principia a decorar os papeis senão depois da chamada prova de partes. É nessas provas que se conferem os papeis para se emendarem os erros da copia e fazerem-se as suppressões que forem convenientes: e a não ser assim como podia o actor estudar um papel que elle ainda não sabe se estará certo? Negue agora o snr. Gamboa que a prova de partes foi feita 5 dias antes da recita.

Admira-se tambem o Snr. Gamboa que eu o quizesse constranger e a sua Snra. nao sei a que; porque o não diz, mas subentendo a ir ao ensaio --. Eu tive a delicadesa de não publicar na minha carta os nomes dos actores que a elle faltaram; mas, como o snr. Gamboa se denuncia, dir-lhe-ei que infringindo o Empresario o regulamento do seu Theatro não pode honestamente arguir nenhum dos seus actores de qualquer infracção que elles commettão. O snr. Gamboa, sua senhora e o snr. Cabral erão os tres actores que devião estar comigo effectivamente em scena. Faltando os dous primeiros por serem empresarios, e o terceiro por estar doente, com quem devia eu ensaiar? Com os outros? Nada ou quase nada tinhão a representar quando eu estava em scena. Neste caso julguei mais acertado hir estudar o papel para o meu quarto.

O snr. Gamboa acaba a sua carta com algumas admoestações de Larraga que o beatissimo Empresario devia applicar a si mesmo. O epitheto de cavalheiro servente, no sentido em que o toma, é mais adquado a sua pessoa do que á minha. Eu sou homem, e como tal posso ter fraquesas; mas quando me perseguem aquellas tentações que este epitheto significa, « castiga, castiga e castiga » essas tentações somente a lembrança dos meus deveres para com a sociedade em geral e a minha familia em particular, e se alguma vez cahisse nellas, não me tornaria tão furioso como certo energumeno que rasga os vestidos &c. Vamos aos snrs. Commissarios.

E' para admirar que um dos signatarios, o Snr. Modesto, falte despejadamente á modestia assignando um papel em que se relatam couzas que elle não presenciou. Este actor faltou tambem ao ensaio, verdade he que não representava comigo em nenhuma das scenas, mas se o que de mim se partecipa he acontecido nesse ensaio, como assigna um papel que calumnia um homem que nunca lhe fez mal, não tendo presenciado nenhum desses casos que refere a partecipação?

Não he menos para admirar que o Snr. Antonio Lopes Ribeiro, venerando Santanario que todos os dias fatiga o Ceo com mil orações falte aos mandamentos da Religião Christã, assacando aleives contra quem o tratou sempre com toda a attenção, tendo sido o primeiro a dar-me rasão, como podem asseverar todas as pessoas que se achavão em casa do Snr. Eleutherio no dia 24, onde o dito Snr., como testemunha de vista, por ter assistido ao ensaio, declarou que eu não tinha maltratado ninguem nem feito cousa que me deshonrasse? Muito elastica he a consciencia do volumoso Talma??

Os esquisitos commissarios disem na tal parte de policia, que chegada a hora do ensaio, faltando a actriz Maria Joaquina lhe fora imposta a pena marcada pelo regulamento e que eu tomando a sua defesa excedera os limites da decencia com o actor J. J. Lopes. O que eu disse a favor daquella actriz, diria a favor de qualquer outra pessoa que me fosse desconhecida: pedi que se aguardasse mais algum tempo, visto que estava chovendo e que houve contemplação para com todos Em quanto aos limites da decencia excedidos por mim contra o Snr. J. J. Lopes, o publico decidirá qual de nós he mais capaz de os exceder. Poderia ainda outra vez invocar o testemunho do snr. Antonio Lopes, mas como este snr. diz que está prompto a assignar tudo quanto o Snr. Gamboa quiser, receio que em vez da verdade vá dizer que eu furtei os candieiros do Theatro.

Os tres Actores para deprimirem o meu credito pretendem fazer-me passar por ebri-dizendo em linguagem bordalenga que eu tinha mandado buscar bebidas espirituosas o Ora saiba o publico que a extraordinaria quantidade de espirito com que me embriaguei foi um vintem de licor que mandei buscar a uma venda? Saiba tambem agora o publico todo que se eu mandei buscar somente um vintem de licor e o quiz tomar a occultas, foi porque não podia mandar buscar um almude de cachaça para offerecer aos tres signatarios.

A advertencia que elles fazem a v. m. de que era a segunda vez que eu entregava a parte na vespera do espectaculo, he falsissima, porque até dessa segunda vez foi v. m. quem me pedio o papel de Vigario, na antevespera do espectaculo, em presença de toda a companhia, e só por intervenção de dous amigos seos, consentio que eu ficasse com elle.

Muito mais téria a dizer, se não receiasse passar por fastidioso; agora só me resta declarar aos snrs. Redactores que não tornarei mais a importunal-os com a refutação de quaes quer calumnias que ainda me possão ser assacadas, e que a maior vingança que posso tomar dos meus offensores, he tractal-os com o despreso que merece quem encobre a verdade com a calumnia.

Sou

Seu attento venerador

Antonio da Cunha Mendonça.

☞ O snr. Octaviano de Souza França, queira ter a bondade dirigir-se atraz do Corpo Santo N. 66, que se lhe deseja fallar.

= Precisa-se de um conto de rs. a juros, dando-se de hypotheca uma caza: a quem convier o negocio annuncie sua morada.

---

gido, entre vós outros, cidadãos bem fallantes e avisados para propor vossos embargos e razoados contra este maldito e descommunal casamento d'elrei com a mulher de João Lourenço da Cunha?»

« Todos á uma entendemos que deveis ser vós, mestre Fernão Vasques:—respondeu um velho, cuja calva pulida reverberava os raios d'uma das lampadas pendentes do tecto, e que parecia ser homem de conta entre os populares.—Quem ha ahi entre a arraia miuda mais discreto e aposto para taes autos que vós? Quem com mais urgentes rasões proporia nosso aggravo e a deshonra e vilta d'elrei do que vós o fizestes hoje na mostra que demos ao paço esta tarde?»

« Alcacere, alcacere! por nosso capitão Fernão Vasques» bradou unisona a chusma.

« Fico-vos obrigado, mestre Bertolameu Chambão! — replicou Fernão Vasques, socegado o tumulto. Pelo razoado d'hoje terei em paga a forca se a adultera chega a ser rainha: pelo de ámanhã terei as mãos decepadas em vida, se elrei com suas palavras mansas e enganosas quizer apaziguar o povo. E tende vós por averiguado, mestre Bertholameu, que o carrasco sabe apertar melhor o nó da corda na garganta, que eu o ponto em peitilho de saio, ou em costura de redondel ou pelote—e que o cutello do algoz entra mais rijo no gasnate de um christão que a vossa enchó n'uma aduella de pipa.»

« Nanja emquanto na minha aljava houver almazem, e a garrucha da bésta me não estourar: »— exclamou um bésteiro de conto, cambaleando e erguendo-se debaixo d'um bofete onde o haviam derrubado certas perturbações d'enthusiasmo politico.

« Amen dico vobis! » — gritou um beguino, cujas faces vermelhas, e voz de Stentor brigavam com o habito de grosseiro burel e com as desconformes camandulas que lhe pendiam da cinta.

« Olá, Fr. Roy Zambrana, falla linguagem christenga se queres vir nesse bordo por nossa esteira: » —bradou um petintal d'Alfama, que segundo parecia capitaneava um grande troço de pescadores, barqueiros e galeotes daquelle bairro, então quasi exclusivamente povoado de similhante gente.

« Digo por linguagem—acudiu o beguino —que ninguem como mestre Fernão Vasques é homem de cordura e sagez para ámanhaã fallar a elrei aguisadamente sobre o feito de casamento de Leonor Telles, do mesmo modo que ninguem leva vantagem ao petintal Ayras Gil em ousadia para fugir ás gallés de Castella, e doestar os bons servos da Igreja.»

Era uma allusão pessoal:—uma risada ruidosa e longa correspondeu á mordente desforra de Fr. Roy, que abaixou os olhos com certo modo hypocritamente contrito, similhante ao gato que, depois de dar a unhada, vem roçar-se mansamente pela mão que ensanguentou.

Fr. Roy era tambem como Ayras Gil um idolo popular, e a má vontade que parecia haver entre o beguino e o petintal não era porventura mais que uma emulação; —uma duvida sobre a altura relativa do throno de encrusilhada, do throno de lama e farrapos em que cada um delles se assentava.

Se pois aquella multidão não estivesse persuadida da superioridade intellectual do alfaiate Fernão Vasques, a opinião desses dois oraculos lhe não teria deixado a menor duvida sobre isto. Todavia nas palavras de ambos havia um pensamento escondido—pensamento de odio que nascêra n'um dia, e n'um dia lançára profundas raizes nos corações de ambos. O marinheiro e o eremita tinham pensado ao mesmo tempo que, lisongeando esse homem mimoso do vulgo, tirariam juntamente dois resultados, o de ganharem maior credito entre este e de aplanarem a estrada da forca ao novo rei das turbas, erguido havia poucas horas sobre os broqueis populares.

Mas que auto era este de que o povo fallava? Sabe-lo-hemos remontando um pouco mais alto.

(Continuar-se-ha.)

---

pela maior parte fautores de D. Leonor e dos castelhanos; mas este titulo chocarreiro o havia tomado para si o povo miudo antes e com muita seriedade. Em um documento de 1305 (Chancell. de D. Diniz L. 3. das Doações fol. 42 v.) se diz que outorgavam certas cousas os cavalleiros, juizes e concelho de Bragança e toda a arraia miuda. (Nota para os estafadores de chronologias.)

☞ No dia 18 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da 2. parte da 1. Loteria, concedida á Irmandade do Rosario da Boavista: os bilhetes achão-se á venda na rua Nova, loja do snr. Guerra, e em todos os outros lugares do costume.

☞ A sociedade ora existente nesta Cidade entre os abaixo assignados, debaixo da firma de Smith & Corbett, está dissolvida de mutuo consentimento. O ex Socio Smith fica encarregado da liquidação de todas as transacções. Recife 31 de Março de 1842.

Guilherme E. Smith, e Augusto S. Corbett.

☞ Preciza-se de uma caza para pequena familia, e cujo aluguel não exceda de 8$ rs., no bairro de Santo Antonio ou Recife: na Boavista, rua da Conceição, caza do fallecido Magalhães.

☞ No dia 24 de Março, fugio um papagayo fallador, com um pedaço de corrente de ferro no pé, da rua dos Quarteis D. 2 segundo andar: roga-se ás pessoas que delle tiverem noticia de mandarem entregar na sobredita caza, ou na loja da praça da Independencia D. 1, que se gratificará.

☞ A abertura do botequim e caza de pasto da União ficou para amanhã Domingo 3 do corrente.

☞ Perdeu-se um par d'oculos com aros d'ouro, em uma caixa verde: quem os achar pode-os mandar entregar no armasem de molhados, rua do Encantamento, por baixo do sobrado do Reverendo Vigario do Recife.

☞ Offerece-se uma mulher de bons costumes, para cosinhar para pequena familia, ou para homem solteiro, independente da dormida: quem se quiser utilisar de seu serviço, dirija-se a rua do Nicho do Noia D. 33, defronte do oitão da venda do snr. Pavão, que achará com quem tratar.

☞ O Escrivão da mesa que actualmente rege a Irmandade da Matriz da Boa vista, participa que foi marcado o dia 11 de Muio p. f. para correrem as rodas da segunda parte da ultima loteria a favor das obras da dita Matriz.

☞ Adverte-se a quem convier, que Luiz Antonio Gonsalves não pode, e nem tem direito de trespassar o arrendamento da casa da rua do Livramento D. 4.

☞ Ha quem se proponha levantar engenhos d'agoa ainda não sendo em lugar proprio para este fim, fazer cercas nativas sem precisar de estacas, varas e sipó, assim com levantar qualquer propriedade nesta praça, dando-se pelas chaves, como tambem administrar qualquer engenho, que por algum inconveniente não faz safra, entrando com 2 escravos, a vista pois de qualquer pretendente tratar-se-ha do ajuste, e suas condições: quem precisar annuncie, ou dirija-se ao Monteiro defronte das bicas onde as canoas tomão agoa a fallar como Manoel de Albuquerque Bauros.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que em seu poder se acha 1 preto que não diz quem he seu snr., preso por dous moradores seus; a quem lhe pertencer dando os signaes lhe será entregue, devendo pagar uma gratificação aos apprehendedores.

Antonio Francisco do Rego Barros

☞ Em casa de Gaudino Agostinho de Barros existe um maço de papel, vindo do Rio de Janeiro, dirigido ao Snr. Francisco Mascarenhas, auzente ao Snr. João Coelho Bastos.

☞ Sahiu a luz e vende-se na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 o 1.º numero do Carapuceiro, pelo preço de 80 rs.

☞ A pessoa que annunciou no Diario do 1. do corrente querer dar um conto de reis a juros dirija-se ao pateo de S. Pedro D. 3.

☞ Quem precisar de uma pessoa para dar lições de primeiras letras e grammatica latina em casas particulares, dirija-fe a praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 que se dirá.

☞ Da-se 150$ rs. a premio com pinhores de ouro ou prata: ua rua Direita D. 41.

☞ Quem perdeo uma sedula estrangeira, dirija-se a rua do Nogueira D: 19, que dando os signaes lhe será entregue.

☞ O fabricante de vellas de carnahuba do pateo do Hospital do Paraiso, sobrado n. 4, mudou a sua residencia para a rua da Penha no terceiro sobrado que fica na ilharga do Livramento 3.º andar onde continua a vender optimas velas de 6, e 7 em libra por 320 reis.

☞ Apessoa que offereceo 30$ rs. por uma canoa a Joze Quintino de Castro Leão, pode-a ir buscar quanto antes.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Loanda segue viagem no dia 20 do corrente o Brigue Brasileiro Pernambucano, capitão Francisco Joze Correia; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz n. 67, ou ao mesmo capitão.

☞ Para S. Catharina sahe em poucos dias o Brigue Escuna Voador, recebe carga a frete e passageiros para o que tem excellentes commodos; os pretendentes dirijão-se a Firmino José Felis da Rosa.

☞ Para o Porto segue com toda brevidade por ter o resto de seu carregamento prompto, a bem conhecida Barca Espirito Santo, a qual tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com Francisco Alves da Cunha na rua estreita do Rozario D. 17, ou com o capitão da mesma Manoel Antonio dos Santos na praça do commercio.

☞ Para o Rio de Janeiro, e Rio Grande do Sul, a Barca Nacional Triumpho da Inveja, forrada de cobre, e de boa marcha, deve chegar da Ilha de Fernando a este porto nestes 2 dias, donde sahirá 8 dias depois, segundo o contrato a que está obrigado; pode receber alguma carga, e escravos a frete, assim como passageiros para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se ao Capitão Carlos Evaristo Justiniano da Silva, ou a Gaudino Agostinho de Barros na pracinha do Corpo Santo D. 67.

☞ Para o Maranhão sahirá em mui poucos dias o Patacho Brasileiro S. João, forrado de cobre, com a maior parte de seu carregamento prompto, e bons commodos para passageiros: quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Marques Rodrigues & Irmãos, na rua do Trapiche quina da dos Tanoeiros D. 12.

☞ Para Lisboa sahe no dia 22 do corrente por lhe faltar ja pouca carga o Brigue Portuguez Conceição de Maria de que é capitão Manoel da Costa Neves; quem quiser carregar ou ir de passagem, para o que tem os milhores cômodos e com todo o asseio, dirija-se a Francisco Severianno Rabello no forte do mattos ou ao capitão na praça do commercio.

=Para o Rio de Janeiro segue viagem o bem conhecido Bergantim Nacional S. João Baptista, capitão João Gonsalves Rocha, com toda brevidade, para carga, passageiros, e escravos a frete, trata-se com Joaquim Baptista Moreira no seu escriptorio na rua de Apolo, ou com o capitão a bordo.

☞ Para Lisboa sahe no dia 12 do corrente o muito veleiro Patacho Portuguez Novo Congresso, forrado de cobre, e de que é capitão Manoel Joze Ratto, ainda recebe alguma carga a frete e passageiros; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Francisco Severianno Rabello no forte do mattos.

☞ Para o Rio de Janeiro a Sumaca Carolina, forrada de cobre, e de primeira marcha, capitão Manoel Rodrigues Pimenta da Cunha, sahirá até 12 do corrente, com a carga que tiver; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Machado & Santos, ou ao referido Capitão.

☞ Para o Maranhão seguirá até 15 do corrente o bem conhecido Brigue Escuna Laura, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, ainda recebe alguma carga a frete, passageiros e escravos; os pretendentes dirijão-se ao Capitão Luiz F. da S. Santos, ou a Firmino José Felis da Rosa na sua da Moeda n. 140.

LEILAO'.

☞ Lenoir Puget & Companhia fazem leilaõ por intervenção do Corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas francezas, consistindo em sedas para vestidos, lindas fazendas para coletes, bicos de blonde e de filó, lenços de setim, ditos encarnados, ditos para algibeira, ditos e mantas de garça, chales de todas as qualidades, cambraias adamascadas e bordadas do bom tom, chapeos de sol de seda para homem, e muitas outras fazendas que se venderão pelo maior preço que se offerecer: Quarta feira 6 do corrente as 10 horas da manhã em ponto no seu armazem da rua da Cruz.

COMPRAS.

☞ 70 a 80 enchameis de louro, que tenhão de comprimento 23 a 24 palmos: na rua do Vigario n. 7.

☞ Um cavallo que seja carregador, em boas carnes, e que não sejo velho: na rua do Rangel sobrado D. 18 pertencente a João Leitão Figueira.

☞ Um jogo de bagatela novo ou em muito bom uzo; quem tiver annuncie.

☞ A historia sagrada de Roymond, não importa que esteja com algum uzo: quem tiver annuncie.

☞ Escravos pretos de boas figuras, de 12 a 20 annos, para fora da provincia, e tambem alguns pedreiros e carpinas, e destes sendo bons officiaes se pagarão bem: na praça do Commercio em casa de Manoel Ignacio de Oliveira.

VENDAS.

☞ Caixas com passas a 2$240 rs., e em libras a 160 rs., castanhas piladas a 80 rs. a libra, chocolate a 320 rs. dita, e 80 rs. o pão, velas de carnahuba de 6 e 7 em libra a 360 rs., ditas de espermacete de 5, 6, 7, e 8 em libra a 800 rs., 70 esteiras de pipiri a 80 rs. cada uma, e sendo a retalho a 120 rs.: na rua das Larangeiras venda D. 8.

☞ Um terreno com 60 palmos de frente, e 260 de fundo, com caes de pedra, serraria, e casa para caixeiro; e tambem uma casa terrea com outra pequena, ambas com sotão; dous escravos serradores; madeiras de toda a qualidade, louro, sedro, amarelo tanto serrada com em pranchões: na serraria de João Antonio Baptista, junto a ribeira, atraz da rua do Fagundes.

☞ Sacas com arroz do Maranhão ultimamente chegado, a 2$800 rs. a arroba; e toucinho de Santos de muito boa qualidade: no armazem de Fernando Joze Braguez junto a botica de Antonio Pedro das Neves.

☞ Solfato de quinino em vidros de uma onça, maná em caixa; um preto official de calafate, um dito carpina, e um dito refinador de assucar: no escriptorio de Firmino Joze Felis da Roza.

☞ Duas moradas de casas terreas a pouco acabadas, com paredes dobradas, e proprias para se levantar sobrado: na rua Direita D. 33 lado do nascente.

☞ Uma escrava do gentio, de 22 annos: no beco do Rozario D. 23, das 6 horas as 8 da manhã, e do meio dia as 3 da tarde.

☞ Taxas de ferro coado e batido em bom sortimento, assim com outras ferragens proprias para engenho: na rua do Vigario numero 7.

☞ Sacas com alqueire de farinha de mandioca, muito fina e alva, feita na Muribeca: na rua da Cruz D. 12 escriptorio de Joze Antonio Gomes Junior.

☞ Um moleque de nação, de 12 annos, com boas habilidades: na rua do Aragão casa terrea defronte de um sobrado de 2 andares o unico do lado direito quem vem do Recife para a Boa vista.

☞ A agoada do Brigue Leão, que conduzio a tropa do Maranhão para esta Cidade: na rua do Vigario D. 12.

☞ Uma bonita rede para tipoia com seus cordões; 4 lindas toalhas bordadas feitas no paiz, 3 oitantes ja uzados; uma boa fechadura de segredo para porta: nas 5 pontas casa aonde foi botequim do fallecido Paiva.

☞ Uma morada de casa de sobrado na rua de S. Bento em Olinda n. 23, com chãos proprios, quintal murado e com arvoredos de fructo: a fallar com João Manoel Freires Mariz na rua da Conceição da Boa vista lado da Igreja do Rozario, n. 23, ou na rua do Crespo loja do Snr. Santos Neves onde o mesmo dono he caixeiro.

☞ Caixas de quarta e de meia libra de marmelada, e bichas pretas de boa qualidade, por modico preço: na rua da Cadeia do Recife n. 62.

☞ Cartas, e taboadas a 40 e 80 rs., pautas em papel de Hollanda a 30 e 60 rs., Quintiliano, Terencio, Selecta, Diccionario francez portuguez e vice versa: na rua do Nogueira D. 19.

☞ Um sasal de ganços novos e bonitos: na rua de Agoas verdes sobrado D. 10.

☞ Cal fina de Lisboa embarricada, vindo no Brigue Emprehendedor: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello no forte do mattos.

☞ Uma porção de sacos vasios, e uma dita de barricas que forão de bacalhão e farinha de trigo: na praça da Boa vista D. 16.

☞ Sal de Lisboa a bordo do Brigue Emprehendedor: trata-se com Francisco Severiano Rabello no forte do mattos.

☞ Taboado de pinho de um a tres palmos de largo, e todos os comprimentos e larguras, assim como da Suecia, costado, costadinho, assoalho, e forro; e tambem para fundos de barricas, sendo das qualidades a cima até 27 palmos de comprido, vergontas de pinho, barras de cabrestante de faia; tudo por preço commodo: atraz do theatro junto ao sobrado do Sr. Cunha a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Snr. João Matheus.

☞ Farinha de matarana ou araruta por preço commodo, a retalho: na botica de Bartholomeo & Ramos na rua larga do Rozario.

☞ Uma casa terrea de pedra e cal na rua nova dos Prazeres, defronte do sobrado do Sr. Gadault onde tem hoje colegio de meninas; assim como tambem se aluga metade de um sobrado proprio para homem solteiro: na rua do Colegio D. 5 no primeiro andar por cima da botica

☞ Uma canoa bruta de 45 palmos de comprido, e 4 ditos de boca; e um realejo grande com figuras em bom uzo, com 2 selindros que tocão 20 marchas: na rua do Vigario venda D. 29.

☞ Acha-se a venda na loja do bom barateiro de Guerra, Silva & Companhia na rua Nova D. 6 o seguinte: lindas sedas de todas as qualidades para vestidos, chales de seda, e mantas do ultimo gosto, chapeos de seda para senhora, lindas flores de differentes qualidades, leques de papel e de seda, ricos e ordinarios, lindas fitas de todas as qualidades, methodos para flauta, e pianno, flautas de ebano de 4 chaves, ditas de buxo dita, de uma chave, violões mui ricos em suas competentes caixas, ditos mais inferiores, rebecas finas e ordinarias, ricas clarinetas de ebano com chaves de prata, instrumentaes completos para musica militar, medidas para alfaiate, de nova invenção, candieiros superiores para cima de mesa, do ultimo gosto, castiçaes de casquinha, e vidro de differentes modelos, superiores bengalas de baleia, e de outras qualidades, lanternas de casquinha, e cristal, ricos jarros com flores, candieiros de todos os modelos proprios para estudantes, livros em branco pautados para escripturação, mangas de vidro de differentes gosto, papel pintado para forrar salas, o verdadeiro Le Roy, purgante e vomitorio, superiores cafeteiras de fazer café pelo diminuto espaço de cinco minutos obra de nova invenção, lindas bandejas de differentes gostos e tamanhos, envernisadas, bules de metal do principe, ricos estojos de navalhas com os seus competentes aparelhos, ricas caixas com superiores tintas finas para desenho, e outros muitos objectos lindos e do ultimo gosto.

☞ Duas escravas de nação; de bonitas figuras, uma boa lavadeira de varrella e quitandeira, e a outra meia ladina, faz todo o serviço: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma negra de nação, cozinha, cose, e lava de sabão e varrella, vende-se por não querer servir ao snr.: em fora de portas n. 104 a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr. João Matheus, ou no trapiche novo n. 12.

☞ Um relogio de ouro, trabalha sobre diamantes, muito bom regulador, e outras differentes obras de ouro, por preço commodo: na rua larga do Rozario D. 9.

☞ Um negro de 20 a 25 annos, de bonita figura: na rua do Queimado loja de ferragem n. 2.

☞ Um moleque com principios de cozinha e proprio para qualquer officio, de 12 a 14 annos: no pateo do Terço venda D. 1 e 4.

☞ Farinha de mandioca de muito boa qualidade, recentemente chegada a este porto, em sacas, e por menos preço de que em outro qualquer armazem, tanto a dinheiro como a praso: no armazem de Fernando Joze Braguez ao pé do arco da Conceição, e botica de Antonio Pedro das Neves.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugirão no dia 21 do p. p. os seguintes 4 escravos, sendo 2 do engenho Jurissaca, e 2 do engenho Junqueira, ambos da freguesia do Cabo.

Francisco, creolo, de estatura regular, de 30 annos, e muito ladino; foi vendido na serra talhada.

Antonio, creolo, de boa estatura, meio fulo, cambado das pernas, muito corpolento, e tomador de tabaco, representa ter 25 a 30 annos; veio da Parahiba aonde foi vendido.

Manoel, mulato, muito alto e forte, tem a testa alta e cantuda, por ser calvo, e representa ter 40 annos; veio do Icó aonde foi vendido.

João, creolo, alto e forte, ja velho, e com alguns cabellos brancos, é casado e tem mulher no Icó, aonde foi vendido.

Como forão todos juntos facil será serem pegados, e desconfia-se que tomarão o caminho de pedras de fogo; quem os pegar, alem de se lhe ficar muito obrigado, será generosamente recompensado, e pagar-se-ha todas as despezas, podendo-os levar nos sobreditos engenhos, ou nesta Cidade em casa de Felis Augusto Scola.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842